

Collor vetará alguns pontos do orçamento

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor vai vetar algumas propostas de destinação de recursos incluídas pelo Congresso no orçamento de 1992. A exemplo do que ocorreu em 1991, os gastos do Governo em 1992 também serão contingenciados, para que fiquem abaixo das dotações orçamentárias, em limite ainda a ser definido. Essas decisões foram tomadas na reunião com a equipe econômica, ontem, no Palácio do Planalto e visam a garantir o superávit primário de 3% do Produto Interno Bruto (PIB), uma das metas acertadas pelo Governo junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Segundo um dos participantes da reunião, os vetos ao orçamento serão feitos em programas contemplados com uma dotação

superior ao que foi negociado com o Executivo e que ainda estão sendo levantados pela área técnica.

A equipe econômica também está calculando o aumento de receita embutido artificialmente pelo Congresso, ao fixar em 824% a correção das dotações do orçamento, que leva em conta valores em cruzeiros de abril, com os quais é preparado o orçamento. O Governo acredita que a inflação ficará abaixo desse índice e, portanto, a receita também será inferior. Por isso, o presidente deve assinar um decreto contingenciando as despesas do Executivo, já que o contingenciamento do Legislativo e do Judiciário depende de iniciativas desses poderes.